

MEYER, André. A dança da unidade na diversidade segundo Helenita Sá Earp. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. UFRJ; Professor Adjunto.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva investigar as influências do pensamento de Huberto Rodhen nos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp. Característica marcante do pensamento de Rodhen é o estudo comparado das religiões e filosofias do Ocidente e Oriente. A partir do contato com Rodhen, Helenita Sá Earp formulou quatro princípios: 1)Princípio da Unidade na Diversidade - onde toda manifestação é uma particularização do infinito. Particularidades que em si mesmas estão permeadas pela presença da fonte infinita da qual emanam, onde todos os múltiplos aparecem, flutuam e desaparecem; 2)Princípio do Ritmo - da unidade surge a multiplicidade como movimento que se manifesta em bipolaridades complementares que estabelece uma distribuição, um Ritmo; 3)Princípio do Ser-Criador - o ser humano, quando se abre para o seu ilimitado Eu, deixa de ser determinado pelo seu ego condicionado e se torna mais consciente e mais capaz para expressar de modo pleno suas potencialidades criativas e 4)Princípio da Corporeidade - os aspectos físicos, mentais e emocionais são campos que velam e revelam o Ser. Segundo Helenita, a dança é inerente a todos numa relação constante do ser humano com o universo, porque o todo está sempre na parte como princípio vivificante e originador. E a parte está sempre no Todo como uma parcela de expressão da totalidade, o que liga a concepção de dança de Earp ao monismo.

PALAVRAS-CHAVE: Fundamentos da Dança: Religiões e Filosofias Comparadas do Ocidente e Oriente: Monismo

ABSTRACT

This research reflects about the influences of Huberto Rodhen's philosophical ideas upon the Helenita Sá Earp Dance Fundamentals. The main characteristic of Rodhen's thought is the comparative study of religions and philosophies of East and West. Influenced by Rodhen, Helenita Sá Earp formulated four principles:1)Principle of Unity in Diversity - where all manifestation is considered to be a particularization of the infinite; 2)Principle of Rhythm - movement that manifests itself in complementary distribution bipolarities establishing a rhythm; 3)Principle of Self-Creator - the human being, when it opens for its unlimited being ceases to be determined by the limited ego and becomes more aware and better able to express fully its creative potential and 4)Principle of corporeality - the physical, mental and emotional aspects are fields which veil and reveal the Self. According Helenita dancing is inherent to all, as a constant rewiring of the human being with the universe, because the whole is always in the part as its vivifying source and the part is always in the whole as an expression of it. These ideas connects Earp's dancing conceptions with monism.

KEYWORDS: Dance Fundamentals: Comparative Study of Religions and Philosophies of East and West: Monism

A partir do contato com Rodhen, Helenita Sá Earp formulou princípios filosóficos com foco na mística e na espiritualidade em suas relações com processos de ensino e criação na dança contemporânea.

Na filosofia univérsica do professor Rodhen, o sentido metafísico do princípio da unidade na diversidade reverbera numa dimensão racional, cósmica e ontológica inigualável (...) Segundo o

pensamento de Rodhen, o UNI-VERSO é unidade na diversidade. Uno da essência que se existencializa nos efeitos, UNO da realidade que se revela nas facticidades múltiplas (1992, p. 83)

A dança, segundo Helenita, revela ser uma profunda unidade na mais vasta diversidade, o que a levou a dizer que a “Dança é una na sua essência e diversa nas suas emanências” (EARP, 1975, p. 5)¹ Por este pressuposto compreende-se que todo fenômeno é uma particularização do infinito. Todas as formas vêm do fluxo do infinito como particularizações deste. Particularidades que em si mesmas estão permeadas pela presença da fonte infinita da qual emanam, onde todos os múltiplos flutuam, aparecem e desaparecem. Esta visão de unidade com diversidade na dança permite compreender que todas as formas e todas as técnicas, possam ser entendidas por princípios abertos, com isso, resgata-se a visão do infinito imanente na concretude do movimento.

No Uno não existe movimento, mas de sua infinita Potencia creadora surge o primeiro movimento como vibração – luz e som – que se manifesta numa bipolaridade complementar. Desta forma, a natureza dual intrínseca à coisas manifestas, são concebidas pela Professora Helenita como o segundo princípio filosófico da dança, que é o Princípio da Bipolaridade Complementar,² sendo este a base do Princípio do Ritmo tal como abaixo descritas:

Toda vibração corresponde a uma distribuição bipolar determinada pela sua freqüência. (...) A relação interpolar gera uma disposição, um ritmo. Ritmo é distribuição. (EARP; 1977, p. 4)

Em seu pensamento, a relação entre movimento, ritmo, forma e dinâmica é que permite a estruturação da matéria. Os estados da matéria são determinados pela distribuição rítmica entre energia potencial e energia cinética. Assim concebido, existe o ritmo do espaço-forma, o ritmo temporal, o ritmo da dinâmica. “O Universo, desde os indeterminados movimentos do infinitamente pequeno - os átomos, até as grandes trajetórias dos corpos siderais é uma grande sinfonia - sonora, plástica e cromática.” (EARP, 1992, p. 82 – 83)

A dança inerente a todos os seres deve ser realizada aqui e Agora, uma religação constante do ser humano com o universo. É um sentir, é um pensar, é um fazer em integração. É estar em conexão com tudo e com todos, é viver na consciência do princípio gerador de todas as coisas, é expressar o belo em atitudes sem condicionamentos e pré-conceitos.

O todo está sempre na parte como princípio vivificante e originador. E a parte está sempre no Todo como uma parcela de expressão da totalidade, o que liga a concepção de dança de Earp ao monismo.³ Então, para ampliar a capacidade de receptividade do ser humano à harmonia do movimento, a professora Helenita enfatizava que qualquer movimento em qualquer processo de trabalho na dança, deve ser feito com integração.⁴ Esta atitude de

¹ Espelhado na concepção de homem integral, inspirada pelos pensamentos e as filosofias orientais, tais como as contidas no yoga do Bhagavad Gita.

² Huberto Rodhen comenta que: “A bipolaridade complementar do Cosmos, que permeia a Filosofia Chinesa do Tao Te King de Lao -Tse, é simbolizada pelo antíguissimo diagrama chinês chamado *tei-gi*. Analisando a gênese deste símbolo, podemos dizer: O círculo incolor e vácuo representa a TESE do absoluto, *Brahman*, a Divindade, como o Puro Ser. Este círculo incolor e indefinido do Absoluto, evolve rumo aos relativos do Devir, aparecendo como positivo e negativo, *Yang* e *Yin*, masculino e feminino, céu e terra, o simples Ser de *Brahman* se tornou o Creador *Brahma*, iniciando o drama de evolução.” (1987, p. 19 - 20)

³ Concepção segundo a qual a realidade é regida por um princípio fundamental único que se manifesta em todas as coisas.

⁴ Atenção profunda na ação.

integração propicia, que o ser humano se abra para a Dança do Eterno, e assim, coloque as potencialidades do corpo em função do Ser, dos talentos em função da sua atitude criadora. Decorre daí o terceiro princípio filosófico proposto por Helenita Sá Earp através do enunciado: “Dança é a capacidade de transformar qualquer movimento do corpo em arte”. (GARCIA, 2009, p. 63) O ser humano, quando se abre para o seu ilimitado Eu deixa de ser determinado pelo seu ego⁵ condicionado se torna mais apto a ver a dança como:

(...) conjunto das expressões do universo. A dança está no seu próprio ser. Ela não está nas academias, nem em métodos ou em rituais. Ela está no seu próprio ser e a partir desta consciência, está em todas as coisas. (EARP, 2011. p. 7- 8)

Colocar-se nesta dimensão é fruto de uma coragem de ser,⁶ e é só na coragem de ser que podemos criar e transformar a nós mesmos e transformar nossos movimentos em dança. Valorizar forças e ações que impulsionam as suas aspirações mais elevadas, retirar impurezas cerceadoras e fortalecer tendências positivas que fortificam a vontade e ajudam a criar um campo vibracional mais pleno.

O quarto princípio filosófico que norteia as concepções da professora Helenita é o Princípio da Corporeidade entendido como campo de interações⁷ inspirado nas Filosofias Vedanta, Sankhya e Yoga⁸. O *homen* pode ser compreendido, como constituído do seu Ser⁹ e de sua corporeidade. Essa compreensão, no entanto, tem que ser vista dentro de uma profunda unidade. Podemos fazer uma metáfora do Ser como a luz branca, que ao passar por um prisma se polariza em muitas cores, assim o Ser é luz enquanto núcleo essencial, o prisma é a mente, e os raios são a multiplicidade das nossas ações no mundo. Se a mente, (o prisma), é translucido toda a ação é rica, plena, vivificada, em sua potencialidade. Para que a mente fique translúcida é importante não termos condicionamentos e idéias rígidas, que criam todo um conjunto de “crostas”, de tal modo que os raios multifacetados se expressam com potencial mais frágil e menor vitalidade. Quanto mais pura, livre e aberta for a mente, mais fidedigna será a conexão entre a pluralidade e sua origem, entre o Ser e o múltiplo. De tal modo que existe um contínuo “entre a luz e os seus raios” e nesse sentido os raios são apenas aspectos da luz,¹⁰ em si

⁵ Por ego entende-se a consciência identificada com o complexo corpo-mente, e portanto circunscrita e limitada a personalidade, e, por Eu a consciência identificada com a alma numinosa, e, portanto identificada com a sua natureza divina. Cabe ao ser humano permear sua personalidade – ego – com a conscientização do seu Eu profundo, e assim, agir de modo pleno, feliz e conseqüentemente, ético.

⁶ Paul Tillich em seu livro *A coragem de Ser* diz “A coragem como ato humano, como matéria de avaliação, é um conceito ético. Coragem como auto-afirmação do ser de alguém é um conceito ontológico. A coragem do ser é o ato ético no qual o *homen* afirma seu próprio ser a despeito daqueles elementos de sua existência que entram em conflito com sua auto-afirmação essencial.” (1972, p. 3)

⁷ No *Bhagavad Gita*, o conceito de corpo é assim descrito: “O corpo é o que se chama de campo e o Eu que vive no corpo, o conhecedor do campo”(Bhagavad Gita,13:1).

⁸ A filosofia Vedanta originou-se dos Upanishads, textos que conformam a última parte dos Vedas. e fundamenta-se em três pontos:1. A natureza humana é divina. 2. O objetivo de vida humana é despertar e manifestar esta natureza divina. 3. A verdade é universal, não sendo possessão exclusiva de nenhum credo, raça ou época.Disponível em: <<http://www.vedantarj.org.br/SITE/Portugues/VEDANTA/vedanta.htm>> Acessado em: 15 jan. 2012.

⁹ Entendido como *Logos* (terminologia dos neoplatônicos e de João Evangelista) ou *Logosfera* (terminologia herdada de Teilhard de Chardin e de Huberto Rohden), Eterno (terminologia dos profetas de Israel), *Tao* (terminologia do filósofo chinês Lao -Tsé, herdada pelo *Zen*), *Pleroma* (terminologia de Paulo de Tarso), Essência, Ser, Realidade.

¹⁰ Por luz, Agripina Encarnación Alvarez Ferreira no *Dicionário de Imagens, Símbolos, Mitos - Termos e Conceitos Bachelardianos*, define como: A luz tem uma dupla fonte. Vem do mundo celestial para iluminar e fazer resplandecer todas as coisas e da ‘alma iluminante’ do ser humano quando purificado e liberto das impurezas que obscurecem o seu ser. (2008, p. 118)

mesmo, luz incolor. (EARP, 2011, p. 43 - 44)¹¹ como foram bem expressas nas seguintes palavras de Swami Vivekananda:

Todas as formas têm começo e fim o *Self* por não ter forma, não está sujeito à lei do começo e do fim. Existe eternamente como o tempo é infinito, o *Self* do ser humano também é infinito. O *Self* deve a tudo permear, somente a forma está condicionada e limitada pelo espaço, o que não tem forma, não pode ser aprisionada pelo espaço (..) o *Self* atua por intermédio do corpo e da mente, nele sua ação é visível". (2007, p. 75)¹²

A corporeidade se expressa como camadas vibratórias, como campos de expressões do Ser que é imaterial. Os aspectos físicos, mentais e emocionais, podem ser considerados como campos que velam e revelam o Ser. Os aglomerados surgem do contínuo que é o próprio Ser como ondas e como ondas se desdobram do próprio oceano do Ser. Assim, a corporeidade em seus aspectos são delimitações temporárias do Todo atemporal.

As escolhas e os estímulos que são dados ao complexo corpo-mente, modela o caráter e a índole da pessoa, como também o próprio corpo físico. Quando este processo é plenamente conscientizado, as escolhas são feitas em função do amadurecimento da *psiqué* e da sabedoria decorrente que envolve o contato do Eu-conhecedor com a realidade numinosa. Este processo pode ser descritos nos termos propostos pela noção de junguiana de individuação. O processo de individuação acontece através de uma sequência de transformações que vão se desenvolvendo no interior do indivíduo à medida que seu ego, já estruturado, desenvolvido, é capaz de confrontar-se com uma outra natureza mais prospectiva e totalizante, que é o Si-Mesmo (*Self*). (GIGLIO; GIGLIO, 2006, p. 151).

REFERÊNCIAS

DUARTE, Roberto. Bhagavad Gita: Canção do Divino Mestre. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

EARP, Helenita Sá. Fundamentos Filosóficos, Científicos, Artísticos e Educacionais da Dança, Rio de Janeiro, manuscrito, sem data definida.

EARP, Ricardo de Sá. Aspectos Comuns da Matemática, da Metafísica e das Artes. Revista Unimar, Universidade Estadual de Maringá, n.º 14, v. 1, p.75-93, 1992.

FERREIRA, Agripina Encarnación Alvarez. Dicionário de Imagens, Símbolos, Mitos, Termos e Conceitos Bachelardianos. Londrina: Eduel, 2008.

GARCIA, Elena, *et all*. Dança e Ciência: uma reflexão preliminar acerca de seus princípios filosóficos. Boletim Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ, p. 63-69. 2010. Disponível em: < <http://www.ufrj.br/seminariopsi/2009/boletim2009-1/garcia.pdf> > Acessado em: 02/06/2011.

GIGLIO, J; GIGLIO, Z. Os caminhos da Espiritualidade no Processo de Individuação. In: Cadernos Junguianos, n. 2 , p. 149 -164, 2006.

RODHEN, Huberto. O Homem. São Paulo: Martin Claret, 2007.

_____. Educação do Homen Integral. São Paulo: Martin Claret, 2009.

¹¹Ver nota 108.

¹²Swami Vivekananda (1863 – 1902) foi o principal discípulo do místico do século XIX Sri Ramakrishna Paramahansa e fundador da Ordem Ramakrishna. É considerado uma figura chave na introdução da Vedanta e da Yoga no Ocidente, sobretudo na Europa e América. É também creditado pelo crescimento da consciência inter-religiosa. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Swami_Vivekananda.> Acessado em: 19 jan. 2012.

_____.Roteiro Cósmico, São Paulo: Alvorada. Sem data definida.

_____.Baghavad Gita. São Paulo: Martin Claret, 2010.

_____.Tao Te King. São Paulo: Alvorada, 1987.

TILLICH, Paul. A Coragem de Ser. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

VIVEKANADA, Swami. O que é religião: Lotus do Saber, 2004.